

## *Abandono na Providência*

Queridos amigos e amigas,

É com imensa satisfação que acolhi o pedido de Duda para escrever umas linhas a respeito da Espiritualidade Calabriana no site da nossa Paróquia. Desde já, meus parabéns pela iniciativa do site. Acredito ser este um excelente meio de divulgarmos a boa semente do Reino de Deus. Vamos lá

Abandono é palavra muito usada pelo Pe. Calábria, mas nem sempre é fácil compreendê-la pelo fato de poder ser tomada numa acepção negativa. Na nossa espiritualidade significa “entregar a Deus Pai a nossa vida com tudo aquilo que guardamos no coração”. É “colocar-se com confiança nas mãos do Pai”.

Se Deus é Pai, se é amor, se é Onipotente, não há porque não confiar nele. Se Ele é Deus há de se supor que sua maneira de ver as coisas seja infinitamente superior à nossa e, portanto, muitas vezes também diferente: *“Com efeito, os meus pensamentos não são os vossos pensamentos e os vossos caminhos não são os meus caminhos; oráculo do Senhor”*. (Is 55, 8)

Entregar a Deus a própria vida quer dizer entregar-lhe todos os aspectos da vida. Entregar a saúde, a doença, a morte. Entregar a família, as pessoas queridas. Entregar o passado, o presente, o futuro. Entregar os nossos sonhos, os nossos desejos, os nossos projetos. Entregar as pessoas às quais somos enviados. Entregar os aspectos econômicos da vida. Entregar a vida espiritual com o bem e o mal que encerra. Entregar a vida presente e a eternidade. Enfim, entregar tudo. Ícone da confiança total e perfeito abandono é Jesus na cruz quando deu um grande grito: *“Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”* (Lc 23, 46). Quando o Calábria falava de confiança e de abandono não era um desencarnado: *“À fé, vamos unir, conforme o nosso espírito, uma confiança sem limites, um terno e filial abandono na paterna, sempre vigil e amável Providência Divina. Deus Pai, cuida de nós e dos que nos são caros, nada escapa aos seus olhos; nada pode acontecer-nos improvisamente, como que de surpresa. Tudo é organizado e orientado pela sua infinita sabedoria; poderíamos dizer pela sua bondade.*

*Não há mãe que ame tanto a sua criança como Deus ama a todos e a cada um de nós. Tudo Ele alcança, chega a tudo ainda mais e melhor do que a luz do sol ao fio da relva, ao átomo perdido no espaço. Ele contou até os cabelos de nossa cabeça e nem um sequer cai ao chão sem que Ele saiba”* (CR XLVII, 1946).

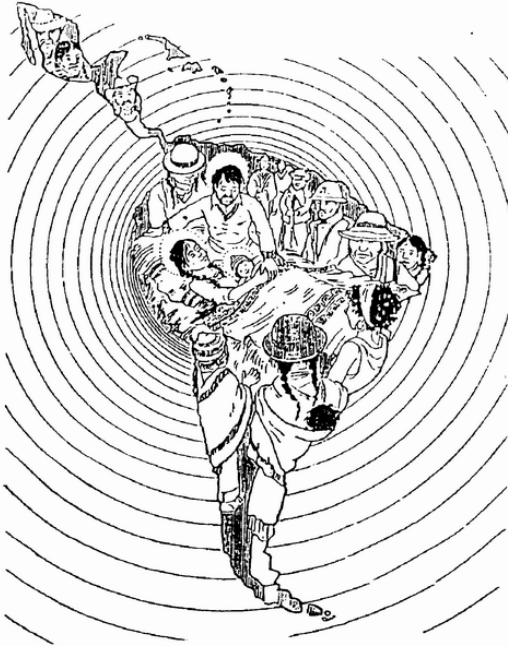
O abandono nas mãos do Pai é o compromisso primário de quem pertence à Obra; a mensagem que deve ser levada ao mundo através da vida, do testemunho e das atividades. “A missão específica da Obra compromete o Pobre Servo a procurar o Reino de Deus Pai e a sua Providência, sem angústias nas dificuldades, sem ânsias, sem cálculos humanos e sem preocupações. O Pobre Servo está certo de que nada de necessário jamais lhe faltará, porque Deus é fiel às suas promessas” (Const. 8).

Sobre as palavras de Jesus o Pe. João Calábria construía o seu abandono à Providência. Isso que a sua vida não foi nada fácil. O seu abandono não nasceu como consequência de uma vida sem problemas. Emergiu dentre as provações e foi forjado no sofrimento. Conheceu a pobreza e a fome, a morte do pai quando ainda era criança. Encontrou-se com dúvidas, por parte de seus superiores a respeito de sua vocação e foi obrigado a três anos de serviço militar para verificá-la. E também depois nunca careceu de incompreensões, contradições, provações econômicas, problemas físicos, psíquicos e sobrenaturais. Todo um acúmulo de situações que podiam fazer dele uma pessoa

fechada, egocêntrica, medrosa, frágil e ácida para com os outros. Pelo contrario, a graça de Deus, sem dúvida com a cooperação generosa de sua parte, fez dele o santo da confiança, do abandono, o santo da Providência..

Uma verdadeira atitude de abandono à Providência gera na pessoa paz, serenidade, alegria. Nada pode nos prejudicar. Aliás, aquilo que for programado em nosso prejuízo é transformado em nosso proveito por Aquele que muda a desgraça em graça, a cruz em salvação, a morte em vida. *“Eu sei em quem depusitei a minha esperança” (2Tm 1, 12).*

O reino da paz e da alegria é cobiçado por todos. Muitos estariam dispostos a qualquer coisa para ter a paz e alegria no coração. Mas a verdade é que ela se encontra no caminho do abandono nas mãos de Deus-Amor, sendo aquilo que se é e como é possível se tornar por meio da graça. O problema é que esta atitude de abandono exige uma espécie de morte. A pessoa deve renunciar a programar a qualquer custo a sua vida, a alcançar a qualquer preço suas metas, a se realizar de acordo com seus objetivos. Exige-se a atitude de Abraão que deixa sua terra e sai apoiado na palavra de Deus, *“sem saber para onde ia”*, comenta a carta aos Hebreus. Não nos é pedido de apagar sonhos,



desejos e projetos, e sim de colocar estes também, com verdade e confiança, nas mãos do Pai. Pode ser estranho que estes não se realizem assim como foram por nós concebidos, mas, neste caso, é porque o Pai nos prepara algo melhor. Ninguém tem para nós um projeto mais bonito do que Deus. Sem dúvida tudo isso é bonito, contudo, exige certas mortes no processo. *“Quem perde a sua vida vai encontra-la” (Mt 10, 39).*

A confiança total em Deus, o abandono em suas mãos e a paz que daí provém fazem amadurecer uma outra atitude interior: a disponibilidade. *“Dispostos a tudo”* repetia freqüentemente o Calábria. Ele estava convencido que o disposto a tudo era a atitude fundamental de quem se abandonava nas mãos amorosas do Pai.

Repetia porque estava consciente que esta atitude é curativa na vida do religioso e de quem se coloca no caminho desta Obra. A pessoa que procura viver “o disposto a tudo” já experimenta o céu aqui na terra.

A Obra é uma criatura de Deus. Foi por Ele fundada, através de S. J. Calábria. O próprio Deus a guia para o bem da Igreja e do mundo. A nossa ação deve realizar-se com extrema responsabilidade, cuidado e delicadeza, como convém a uma criatura que nos supera, que é de Deus, não nossa. Portanto, nunca nosso senso de responsabilidade deve nos levar a angústias porque no leme está sempre Deus. *“As nossas obras, presentes e futuras, para serem legítimas e genuínas, correspondentes ao fim específico da Congregação, deverão ter sempre a marca e o selo do ‘não vos angustieis’” (Const. 30).*

O abandono à Divina Providência nas coisas econômicas como foi proposto pelo Calábria é algo grande e novo. Um valor a ser guardado e desenvolvido com zelo evangélico. *“Pelo amor de Deus nada de angústias e ansiedades! Não queiramos aparecer, nem fazer propaganda; isso desagradaria muito ao Senhor e, fazendo assim, daríamos prova diante do mundo de pouca fé e, com razão, o mundo poderia dizer-nos: sim vocês falam de Providência, mas eis a busca de recursos, eis que nas preocupações vocês desfalecem”* (CR LXIII, 1949).

A confiança na Providência do Pe. Calábria era global, referia-se a cada aspecto da existência, porque Deus Pai criou o universo e o dirige. Deus guia tudo com amor. Está presente também quando a história parece enlouquecer. *“Destruições e aflições, lutos e dores de toda espécie vão-se multiplicando no mundo com ritmo espantoso, apocalíptico e, há vários meses o turbilhão devastador está sacudindo a nossa querida Pátria. É o Senhor, meus queridos que nos chama a todos com voz forte, mas infelizmente não se presta atenção”* (CR, XXXVI, 1944).

Com certeza, existem situações tais que arrancam a pergunta dilacerante do salmista: *“Mas onde está o Senhor?”* Ou, como dizia Castro Alves ao ver a situação dos escravos que chegavam ao porto, em Salvador: *“Oh Deus, Senhor Deus dos desgraçados, onde estás que não vês?”* Ou ainda, como disse o Papa Bento XVI ao visitar um dos campos de concentração na Alemanha: *“Onde Deus estava naqueles dias?”* Contudo, é exatamente nestes momentos que Deus se torna presente de maneira surpreendente. Manifesta-se, com frequência, no coração daqueles que sabem procurar olhar a história com os olhos do Deus dos pobres. Encontramos, então, muitos santos que ao longo da história souberam dar rumos novos e significativos à mesma (S. Paulo, S. Francisco, Ir. Dulce, S. João Calábria...).

S. João Calábria vivia quase que uma obsessão pela vontade de Deus. Em suas casas mandava colocar na portaria um quadro com os “cargos perpétuos”: *“Dono absoluto do qual todos dependem em tudo é Jesus”*. A vida do nosso querido fundador consistia realmente numa dependência total de Deus. A fim de conhecer sua vontade ele punha em ação todos os meios: horas demoradas de oração pessoal, dias de adoração, reflexão, busca do conselho de seus próprios irmãos e de qualquer pessoa que estimasse como pessoa de Deus. Dirigia-se ao seu orientador espiritual e ao bispo como os interpretes da vontade de Deus para ele. Estava convencido que fora da vontade de Deus estava tão somente o pecado. Estava convencido que o pecado consistia em agir distante da vontade de Deus. *“O pecado entrou no mundo e, pelo pecado a morte”* (Rm 5, 12).

Creio que preciso, precisamos nos questionar se estou, se estamos mesmo vivendo o abandono, no estilo calabriano, à Divina Providência.

Na minha vida, o que preciso fazer para confiar mais e me abandonar mais? Quais aspectos da minha vida preciso abandonar mais nas mãos do Pai?

